



Índia: 2ª maior economia acelerada

P5



Índia permanecerá um destino IDE muito atrativo: Kamal Nath

P2

Embaixador B.S. Prakash apresenta credenciais ao Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, 6 de novembro.



### Festival de Filmes de Arte



A Embaixada da Índia no Brasil organiza um festival de filmes indianos de arte em Brasília, de 20 de janeiro a 1 de fevereiro de 2009. Vinte filmes indianos de arte incluindo 'Pather Panchali', 'Aparajito', 'Apur Sansar', 'Sara Akash', 'Ankur' e 'Bhuvan Shome' serão projetados durante este festival. O Centro Cultural Banco do Brasil e a Casa Cinco serão co-patrocinadores deste evento. O festival foi organizado com sucesso em São Paulo e no Rio de Janeiro em outubro e novembro de 2008, onde foi recebido calorosamente pela população.

### Programa sobre a busca das origens

O Ministério indiano dos Assuntos Externos em Nova Delhi criou um programa com o propósito de facilitar a busca das origens na Índia para as pessoas de origem indiana (PIO). As diretrizes e o formulário de inscrição previstos estão disponíveis na Embaixada. As pessoas de origem indiana desejosas de descobrir suas origens na Índia devem preencher o formulário de inscrição previsto e depositá-lo na Embaixada da Índia em Brasília juntamente com uma taxa de INR 20.000 (vinte mil rupias) equivalente ao valor do dólar ou em reais. Qualquer outra informação / documento útil que possa ser usado na busca das origens pode igualmente ser submetido com a inscrição.

## Discurso do PM à nação

O Primeiro Ministro discursou para a nação no dia 27 de novembro, após os ataques terroristas perpetrados em Mumbai.

### Trechos do discurso do Primeiro Ministro:

"Os covardes ataques terroristas que ocorreram em Mumbai na noite passada (26 de novembro) causaram hoje a perda de muitas vidas preciosas e muitos feridos, provocando um choque profundo à nação. Condeno fortemente esses atos de violência sem sentido contra pessoas inocentes, incluindo convidados dos países estrangeiros. Envio sinceras condolências às famílias desoladas e manifesto minha simpatia aos feridos.

O governo tomará todas as medidas necessárias para cuidar do bem estar das famílias afetadas, incluindo o tratamento médico dos feridos.

Não podemos tolerar uma situação em que a segurança de nossos cidadãos possa ser violada impunemente por terroristas. Tomaremos as mais fortes medidas possíveis para assegurar que tais atos terroristas não se repetirão. Estamos determinados a fazer todo o



O Primeiro Ministro consola um ferido no ataque terrorista em Mumbai.

possível e necessário para garantir a segurança de nossos cidadãos. Instrumentos como o Ato de Segurança Nacional serão empregados para tratar situações deste tipo. Mais importante ainda, é essencial criar imediatamente uma Agência Federal de Investigação para examinar crimes terroristas deste tipo e assegurar que os culpados serão punidos. Tomaremos um número de medidas para reforçar os meios de nossas

### O Presidente Lula condena os atentados de Mumbai

Em 28 de novembro, o Presidente Lula condenou os ataques terroristas em Mumbai ocorridos no dia 26 de novembro. "Envio, em nome do povo e do governo brasileiros, nossa condenação desta covarde demonstração de violência e nossa solidariedade com as famílias afetadas e com toda a nação indiana," disse o Presidente Lula nas mensagens à Presidente erase Pratibha Devisingh Patil e ao Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh.

autoridades policiais e de serviço secreto. Limitaremos o fluxo de fundos para organizações suspeitas. Restringiremos a entrada de suspeitos no país. Buscaremos estes indivíduos e organizações e certificaremos que cada autor, organizador e defensor de atos terroristas, seja qual for sua afiliação ou religião, pagarão um preço elevado por estes atos covardes e terríveis contra nossa população.

Nesta hora trágica, apelo aos povos para manter a paz e a harmonia de modo que os inimigos de nosso país não tenham êxito em seus projetos nefastos."

## Declaração do PM na Cúpula do G-20 sobre a crise financeira

O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh lançou um apelo para mudar a arquitetura financeira global na realidade econômica, a fim de evitar uma repetição da crise financeira. Dr. Singh discursou na Cúpula do G-20 com os Chefes de Estado e Governos dos países G-20 sobre os mercados financeiros e a economia mundial em Washington, no dia 15 de novembro.

### Trechos do discurso do Primeiro Ministro.

"Reunimo-nos em um momento de excepcional dificuldade para a economia mundial. A crise financeira, que há um ano parecia estar localizada em uma parte do sistema financeiro nos EUA, explodiu em uma crise sistemática, espalhando-se nos mercados financeiros altamente interconectados dos países industrializados, e provocou efeitos em outros mercados igualmente.

Bloqueou os canais normais de crédito, provocando um colapso mundial nas bolsas de valores em todo o mundo. A economia real está claramente afetada. Os países industrializados devem diminuir suas atividades em 2008. Devem agora sofrer uma recessão no segundo semestre deste ano, e até agora há poucas perspectivas de uma pronta recuperação. Muitos consideram-na como a mais séria crise desde a Grande Depressão. Os países de mercados emergentes não foram a causa desta crise, mas estão



PM Dr. Manmohan Singh com o Presidente George W. Bush na Casa Branca, 14 de novembro.

entre as vítimas mais afetadas. A recessão atingirá o desempenho das exportações dos países em vias de desenvolvimento e o bloqueio do crédito, combinado com a percepção de risco elevado, conduzirá à diminuição dos fluxos de capital e à redução dos níveis de investimento direto estrangeiro. O efeito combinado será a diminuição do crescimento econômico nos países em vias de desenvolvimento.

Um estímulo fiscal coordenado dos países capacitados para tal ação, deve ajudar a acalmar o rigor e a duração da recessão. Devem igualmente enviar um forte sinal aos investidores no mundo inteiro.

A comunidade internacional precisa considerar as iniciativas especiais para compensar a diminuição dos fluxos de capital aos países em vias de desenvolvimento, o que deve provavelmente ocorrer nos próximos dois anos.

Um dispositivo anti-cíclico ideal é a expansão de investimento na infra-estrutura pelo setor público e, igualmente, pelo setor privado onde for possível. Hoje, o investimento na infra-estrutura é talvez o melhor sinal para reavivar o investimento privado, incluindo o IDE, amanhã.

Isto exige maneiras novas e inovadoras para resolver os problemas de financiamento que podem impedir o investimento na infra-estrutura.

## Unidade, a necessidade do momento



Os ataques no coração de Mumbai agitaram a nação como nunca. Do mesmo modo que as imagens das torres gêmeas em chamas na cidade de Nova York ficaram gravadas na memória dos povos do mundo inteiro, as imagens na televisão do incêndio na fachada do icônico palácio de Mumbai, o hotel Taj

### ANÁLISE

Mahal e o Tower Hotel serão lembradas para sempre, cada vez que for mencionado o mortal ataque terrorista na capital financeira da Índia, no período de 26-29 novembro. O estrondoso barulho dos tiroteios das forças de segurança engajadas no combate aos terroristas também ficará na memória coletiva da nação.

Embora Mumbai já tenha vivido tais momentos — o Taj já tinha sido alvo de um ataque à bomba em 2003 — a última tragédia é diferente do resto, pela simples razão que se trata, evidentemente, de ataque de um comando terrorista suicida com o claro objetivo de infligir o máximo de danos possíveis em alguns dos marcos históricos da cidade e alvos de seu progresso e prosperidade.

Continuação na página 2

## Provável cúpula do BRIC no próximo ano



Com a cúpula G20 realçando a importância de economias emergentes na resolução da desaceleração financeira global, Brasil, Rússia, Índia e China (BRIC) estão planejando uma cúpula que pode dar um impulso às demandas de longa data para reformar as instituições financeiras internacionais. "Uma cúpula entre os países do BRIC está sendo discutida. Pode ocorrer no próximo ano," disse o Secretário indiano das Relações Exteriores Shivshankar Menon em Nova Delhi, no dia 17 de novembro.

Destacando a cooperação crescente entre a Índia, Rússia e China em formatos trilaterais e a cooperação destes países com o Brasil, ele disse que embora a crise financeira global tenha estimulado esta idéia, a proposta da cúpula antedata a fusão.

A questão também figurou nas discussões quando os Ministros das Finanças dos países do BRIC encontraram-se em São Paulo, uma semana antes da cúpula G20 em Washington, e decidiram medidas coordenadas para aumentar os fluxos de comércio e de capital entre suas economias.

## Índia permanecerá um destino IDE muito atrativo

Numa entrevista exclusiva com a revista India Now, o Ministro da União do Comércio e Indústria Kamal Nath fala sobre a economia indiana diante do contexto da fusão econômica global. **Trechos.**

**P: O Senhor concordaria que um dos benefícios positivos da agitação financeira global é a compreensão na comunidade global da urgente necessidade de acelerar o processo, a fim de concluir as negociações de comércio da rodada de Doha?**

**Kamal Nath:** As economias não são necessariamente interdependentes, mas são interconectadas. Com economias e mercados financeiros interconectados, há uma necessidade de refletir sobre estratégias internas. Assim isto fornece uma oportunidade para ver novos mercados, maiores eficiências e para maior produtividade, porque o comércio se torna mais competitivo. Isto também conduz a uma maior competitividade global. Na Índia, teremos que trabalhar nisso, teremos que nos alinhar com a necessidade de uma concorrência global. E vejo que acontece na Índia e China, assim como em outras economias emergentes.

**P: Esta crise terá um impacto no protecionismo, especialmente na agricultura?**

**KN:** Os EUA sempre foram protecionistas com respeito à agricultura. Se não for em termos de impostos, então é em termos de barreiras e de aprovações não-tarifárias. Os EUA devem agora passar de uma economia de consumo para uma economia de produção, de baixa para alta produtividade e de uma economia a preço elevado para uma



economia de custo-não-elevado.

**P: Em retrospecto, o Senhor pensa que a abordagem conservadora indiana em questões financeiras ajudou-a a se isolar da crise?**

**KN:** A Índia seguiu uma liberalização regulada e um processo de reformas e isto tem sido mantido. Se o consideramos conservador ou específico à Índia devido a complexidades na Índia e o início do setor manufaturado, obviamente tivemos que seguir um processo muito regulado. Nos serviços financeiros, seguimos um processo regulador, que não era conservador, porém cauteloso. Uma abordagem cautelosa não é necessariamente conservadora. E isso ajudou-nos. Não fazemos parte da agitação financeira global. Para nós, o problema é agora somente a liquidez; de certo modo, aconteceu por causa da inflação, o que nos fez reduzir a oferta monetária.

**P: O Senhor acredita que a Índia vai continuar a atrair o investimento estrangeiro, especialmente no setor da infra-estrutura?**

**KN:** Nosso processo de reformas e liberalização são adequados para atrair IDE. A Índia permanecerá um destino de investimento muito atrativo graças a seu crescente mercado consumidor e a nosso crescimento doméstico. O investimento vai finalmente aonde existe mérito. A credibilidade da Índia como um país do mérito do investimento é muito elevada.

**P: Como o Senhor considera as perspectivas de crescimento para a Índia em virtude da crise?**

**KN:** A Índia deve registrar um crescimento do PIB de 7 a 8% neste ano. O crescimento econômico nos próximos dois anos pode ser na faixa de 8 a 9%. A economia da Índia é dirigida principalmente pelas poupanças elevadas (35%, mais elevado no mundo) e investimento.

**P: O tema principal da Cúpula Econômica Indiana 2008 é 'Garantindo o Crescimento Futuro da Índia'. Sua opinião a esse respeito.**

**KN:** O crescimento econômico da Índia será definitivamente influenciado pelas mudanças globais que ocorrem atualmente. A emergência da Índia e China abriram novas oportunidades no mundo. Mas o elevado crescimento econômico sustentado que não assegura benefícios e oportunidades às diferentes regiões do país e às camadas da sociedade não pode trazer estabilidade social. A agitação financeira global claramente revelou a importância da gestão de riscos para assegurar o crescimento econômico sustentado no meio da agitação econômica global.

## Cúpula das Três Nações para o desenvolvimento de empresas de pequeno porte

Com o propósito de intensificar a cooperação entre a Índia, Brasil e África do Sul no campo de indústrias pequenas, a Terceira Cúpula das Três Nações para o desenvolvimento de empresas de pequeno porte foi recentemente realizada em Faridabad, nas cercanias de Delhi. Ao inaugurar a cúpula, o Ministro da União das Micros, Pequenas e Médias Empresas (MSME), Mahabir Prasad, expressou a esperança que a cúpula vai ajudar as pequenas indústrias dos países do IBAS a enfrentar os desafios globais. O Ministro disse que para conseguir este objetivo, é essencial ter a sinergia entre as forças louváveis das MSMEs destes três países. Esta sinergia vai melhorar não apenas a concorrência das pequenas empresas, mas igualmente permitirá aumentar sua participação no mercado global.

Ao declarar que o governo prefere uma abordagem promocional em vez de uma abordagem protecionista para as MSMEs, o Ministro disse que o governo, no período de pós-reforma, tomou muitas medidas para acumular forças competitivas e melhorar a qualidade dos produtos.

Os delegados disseram que a cúpula das três nações forneceu uma plataforma para a integração significativa de negócios entre as pequenas empresas dos três países. Cinquenta e cinco delegados representando o Brasil e a África do Sul participaram na cúpula. Após uma série de negociações bem sucedidas, organizadas anteriormente na África do Sul e no Brasil, a Terceira Cúpula das Três Nações promete reforçar o relacionamento existente entre os países do IBAS.

## Delegação de negócios do Nordeste do Brasil visita a Índia

Uma delegação de negócios com 57 membros do Nordeste brasileiro visitou a Índia recentemente. A delegação de negócios representou vários setores incluindo construção civil, alimentação, TI e energia. Expressando contentamento pelo esforço empreendido em levar a delegação para a Índia, o Professor Josias Silva de Albuquerque, Presidente da Fecomércio/PE System disse: "O objetivo da visita é procurar parceria para o comércio no Nordeste brasileiro; isto ajudará a modernizar importantes relações sociais com a Índia e mostrar justiça social para o estado. Este evento tem uma importância histórica para a região."

A delegação participou igualmente em uma sessão de interação e redes organizada pela Confederação das Indústrias Indianas (CII). Participando na discussão, o ex Embaixador da Índia no Brasil, Hardeep

Puri, atual Secretário das Relações Econômicas no Ministério das Relações Exteriores, disse: "Os empresários indianos têm explorado frequentemente o setor do comércio no Brasil, enquanto seus homólogos brasileiros permaneceram com seus parceiros tradicionais e têm sido menos ativos na descoberta de novos empreendimentos."

Esperamos que com esta delegação os empresários brasileiros encontrarão oportunidades lucrativas na Índia." As exportações indianas são muito mais elevadas do que as exportações brasileiras na Índia. Isto precisa mudar, disse Puri.



A esquerda: Sanjay Singh, Vice-Presidente, Tata Services; Hardeep Puri, Secretário (ER), Ministério das Relações Exteriores; Eduardo Campos, Governador do estado de Pernambuco; Marco Brandão, Embaixador do Brasil na Índia.

Dr. Eduardo Capos, Governador do estado de Pernambuco, afirmou: "as economias dos países BRIC precisam se unir para ajudar o mundo a superar o desafio econômico atual." Como parte da visita, a delegação igualmente visitou a fábrica de Reliance no Gujarat.

## Unidade, a necessidade do momento

### Continuação da página 1

Não é por nada que os terroristas, obviamente comandados do exterior, atacaram alvos prestigiosos na capital econômica da Índia. Eles tinham avisado que se tratava de uma guerra contra a Índia e tudo o que ela representa.

A mensagem dos terroristas foi muito mais clara do que nos atentados anteriores em Delhi, Jaipur, Ajmer, Ahmedabad, Bangalore e Hyderabad. Agora é importante considerar a ameaça como um desafio e criar uma estratégia coerente, visto que o pânico não é certamente uma resposta.

Uma outra área que necessita atenção especial são os serviços secretos. Pode levar um certo tempo para que as autoridades descubram o local de onde o

ataque foi planejado, quem são os responsáveis pela série de atentados em Mumbai e outras cidades importantes no último ano, a rota que os terroristas percorreram desde suas bases no exterior e a rede que possam ter estabelecido em diferentes partes do país.

A Índia pode intensificar a cooperação com outros países a fim de conhecer melhor o funcionamento dos grupos terroristas internacionais que se espalham em vários países, bem como suas fontes de inspiração, aliados e contatos.

Embora a Índia esteja determinada a manter sua luta contra a ameaça terrorista, ninguém pode subestimar o vasto território sobre o qual os grupos terroristas espalharam suas asas dentro e próximo

à Índia. Al-Qaeda e os Talibãs estão determinados a causar instabilidade em toda a Ásia do Sul, especialmente na Índia, a partir de áreas fronteiriças entre o Afeganistão e o Paquistão.

A Índia não deve se sentir prisioneira e, conseqüentemente, diminuir seu desejo de lutar contra esse desafio.

Uma exigência essencial para lutar contra o terrorismo é a unidade nacional e harmonia — nenhuma nação pode enfrentar um desafio tão terrível sem esta prévia condição. Somente um povo unido, e não dividido, é capaz de lutar contra o terrorismo ou contra qualquer outra crise de tal importância. Não há outra opção para o povo.

(Courtesy: IANS)

## ■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

## Instantâneo cultural da Índia

Serpentine Gallery, aninhada numa calma esquina de Kensington Gardens, tem estado no coração da ascensão de Londres como um centro de arte contemporânea. Nada simbolizou melhor a transformação social da cena da arte da capital do que a festa anual de verão de Serpentine, decorada com modelos, estrelas pop e colecionadores super-ricos admirando o talento, artístico e outros.

A brilhante e audaciosa idéia de encarregar um arquiteto importante para construir um novo pavilhão para cada verão foi mais um sinal da imaginação da galeria, se posicionando como um centro criativo e celebrando o avanço, aparentemente inevitável, em todos os campos da vida social.

Mas, como em tantas partes da vida ocidental, agora, é chegada a hora da retirada.

Julia Peyton-Jones, a diretora da galeria, e seu cúmplice o suíço globe-trotter super-curador Hans Ulrich Obrist, montaram juntos o show para dar ao público londrino um 'instantâneo' cultural de um país que está se movendo com desconcertante velocidade num estranho e novo território.

A imagem da 'estrada', dizem, é uma narrativa. No oeste, a imagem da longa estrada solitária tem sido um símbolo existencial de desolação — pensa Jack Kerouac — mas a auto-estrada indiana percorre o país com determinação e



confiança.

"E então, há também a dimensão digital", diz Obrist. "A idéia de uma auto-estrada é forte o suficiente para se manifestar em todas as obras (no show), mas não prescritiva."

Peyton-Jones e Obrist, que chegaram na galeria como co-diretores de exposições em 2006, fazem uma daqueles parcerias de sonho para a qual a frase "sinergia criativa" pode ter sido inventada.

Ambos acreditam que a Índia não deve ser entendida como "a próxima grande coisa", mas como mais um espaço global que ajuda a formar uma "nova polifonia" dos centros culturais, nas palavras de Obrist.

O papel da galeria é "mapear essas novas energias. E em vez de se sentir ameaçado (no oeste), temos de abraçar a polifonia."

O show não tem apenas jovens brilhantes: os participantes incluem um veterano de 93 anos M.F. Husain, que foi encarregado de pintar um mural para decorar as paredes externas da galeria, um toque tipicamente Serpentine. O artista coloca os retoques finais de seu trabalho na sua casa de Dubai.

A política, diz Peyton-Jones, era uma preocupação visível entre os artistas, disse ela ao preparar a exposição. "Está sempre

lá, mesmo sendo uma coisa difícil para se comprometer artisticamente, de uma forma que não é dominadora ou didática", diz ela. "E toda a questão do colonialismo está muito presente."

Outro tema constante no trabalho dos artistas é a memória. "Na China, por causa da revolução cultural, os artistas tiveram que se reconectar com a arte dos anos 20 e 30, ou com os ocidentais avant-garde", explica Obrist. "Mas na Índia o tempo é um continuum. Hoje, os artistas conectam-se com os séculos anteriores. "Uma das questões preocupantes é de um passado que desaparece. "Como diria Eric Hobsbawm, 'Há um protesto urgente contra o esquecimento,'" diz Obrist.

Ele diz que um outro elemento-chave da Auto-Estrada Indiana é que ela vai dar a volta ao mundo, depois da exposição em Londres — mas num formato em constante mutação.

Um novo nome pouco conhecido no Ocidente é o de Nikhil Chopra, cuja arte performance anterior de um príncipe indiano estereotipado, "Sir Raja", foi substituído por um novo personagem, que vai morar numa barraca, fora da galeria, durante a exposição. Obrist descreve-o como uma "combinação de teatro e tableau vivo, um dos grandes artistas emergentes".

Para ler a história completa, acesse: [http://www.ft.com/cms/s/0/55748f52-b2b3-11dd-bbc9-0000779fd18c.html?nclick\\_check=1](http://www.ft.com/cms/s/0/55748f52-b2b3-11dd-bbc9-0000779fd18c.html?nclick_check=1)

The Washington Post

## Chave Índia e China

A capacidade da Índia e da China de resistir à desaceleração econômica global vai ter uma grande influência se a crise arrastar o mundo para uma depressão, disse um economista importante da comunidade de comércio da Orla do Pacífico no dia 18 de novembro. "Se a China e a Índia passarem por esta crise com boas taxas de crescimento, vai ser muito importante para o aumento da economia global," disse aos jornalistas Bob Buckle, na véspera da conferência das 21 nações da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico. O FMI disse que as economias emergentes — o que inclui a China e a Índia — vão representar os 2,2% projetados para o crescimento global no próximo ano. As estimativas apontam que as economias das nações ricas vão crescer juntas apenas 0,1% neste ano, enquanto o mundo em desenvolvimento vai crescer 5%. A economia da China tem crescido febrilmente com dígitos duplos anualmente há 15 anos, enquanto a Índia tem crescido em um nível ligeiramente inferior a 10%. Juntos, os dois países têm cerca de 40% da população mundial.

O FMI reajustou recentemente as estimativas de crescimento, prevendo que a Índia deve crescer 7,8% e 6,3%.

Para ler a história completa, acesse: <http://www.washingtonpost.com/wpdyn/content/article/2008/11/18/AR2008111802532.html>

## FINANCIAL TIMES

## Executivo da Citi vai liderar KKR na Índia

Kohlberg Kravis Roberts contratou um dos mais proeminentes banqueiros da Índia, Sanjay Nayar do Citigroup, para dirigir suas operações no país, marcando um empurrão muito aguardado por um dos maiores grupos mundiais de private equity na terceira maior economia asiática. A contratação de Nayar, diretor do Citi Índia, Sri Lanka, Nepal e Bangladesh, representa um golpe para uma empresa que ainda deve abrir um escritório na região da Ásia do Sul e que ficou atrás de rivais globais, incluindo TPG e Carlyle, no desenvolvimento de franquias no país. Numa declaração, Henry Kravis e George Roberts, KKR sócios fundadores, afirmaram: "Acreditamos que a forte demografia da Índia, a economia dinâmica e a cultura de empreendimento vão proporcionar melhores oportunidades de investimento a longo prazo."

For the complete story click <http://www.ft.com/cms/s/0/79cf7fce-b72c-11dd-8e01-0000779fd18c.html>

## Star TV de Murdoch cresce no mercado indiano

A Star TV de Rupert Murdoch está se tornando uma empresa líder em toda a Índia, pelo rápido crescimento de estações de televisão no idioma local no sul do país.

O grupo de TV asiática News Corp anunciou recentemente uma joint venture com Jupiter Entertainment, um grupo de mídia fundado por Rajeev Chandrasekhar, empresário indiano de telecomunicações. O empreendimento vai associar canais transmitidos nos idiomas kannada, telugo e malaio com Vijay TV, pequeno canal de entretenimento de Star TV no idioma tâmil.

"Esta é uma parceria de mudança de jogo para Star TV," disse Paul Aiello, chefe executivo. Apesar de atingir 60 milhões de telespectadores com sua programação em hindi e inglês, "francamente não teríamos aproveitado a oportunidade proporcionada pela regionalização das audiências e da publicidade", disse ao Financial Times.

As receitas publicitárias para as emissoras em língua regional devem aumentar

## FINANCIAL TIMES

20% ao ano nos próximos cinco a sete anos, disse Aiello, em comparação com uma taxa de crescimento de cerca de 12-14% para as outras emissoras.

Murdoch, que adquiriu o controle de Star TV há mais de uma década, ressaltou que a Índia é uma das principais áreas de foco para News Corp, pois um panorama mais sombrio para publicidade e gastos de consumidores na Europa e nos EUA levou a um corte rápido nas previsões das receitas da empresa neste mês.

James Murdoch, diretor executivo de News Corp Europa e Ásia, disse no Fórum Monaco Media que a Índia não ficaria imune às pressões econômicas, e previu que pelo menos um rival no altamente competitivo mercado indiano poderia "capitular". No entanto, ele disse que a Índia seria um mercado central para News Corp, que pretendia continuar a investir na transmissão no idioma local.

Entre 50 e 80% da audiência televisiva em quatro regiões do sul — Kerala, Karnataka, Andra Pradesh e Tamil Nadu — está nas línguas locais, apresentando um desafio para os anunciantes que procuram uma audiência nacional.

"O crescimento mais rápido na transmissão por cabo e por satélite é proveniente do sul da Índia," disse Uday Shankar, chefe executivo da Star India. Star seria capaz de adaptar sua programação hindi para a região, disse ele. Aiello não revelaria os termos financeiros da joint venture, mas disse que Star e Júpiter fariam "investimentos adicionais" para lançar novos canais no sul da Índia.

No ano passado, Star lançou canais de entretenimento geral nos idiomas marati e bengali, ao mesmo tempo em que expandiu suas atividades em filmes de Bollywood.

Para ler a história completa, acesse: [http://www.ft.com/cms/s/0/55748f52-b2b3-11dd-bbc9-0000779fd18c.html?nclick\\_check=1](http://www.ft.com/cms/s/0/55748f52-b2b3-11dd-bbc9-0000779fd18c.html?nclick_check=1)



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh recebendo o Presidente da República Árabe do Egito Mohamed Hosny Mubarak, em Nova Delhi, 18 de novembro



O Primeiro Ministro da Tailândia, Somchai Wangawat, com o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 13 de novembro



O Primeiro Ministro de Mianmar, General Thein Sein, com o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 12 de novembro



A Ministra das Relações Exteriores do Equador Maria Isabel Salvador com o Ministro das Relações Exteriores Pranab Mukherjee, em Nova Delhi, 17 de novembro

## Governo destina US\$ 10,02 bilhões para projetos de infra-estrutura

O governo planeja criar um fundo especial para financiar projetos de infra-estrutura — estradas, aeroportos, centrais elétricas ou portos — desenvolvidos por empresas privadas e empreendimentos mistos públicos-privados. O fundo especial proposto deve ter um capital de cerca de US\$ 10,02 bilhões.

A idéia é garantir que grandes e importantes projetos de infra-estrutura não sejam interrompidos por falta de financiamento. “Embora maiores gastos em infra-estrutura não estimulem imediatamente a economia, grandes projetos e investimentos certamente darão um sinal muito positivo,” disse Ashok Chawla, Secretário do Departamento dos Assuntos Econômicos.

O fundo proposto operará via IDFC ou India Infrastructure Finance Company (IIFCL). No caso de projetos participativos de financiamento, um fator que pode tornar a proposta um sucesso será a capacidade de montar projetos viáveis com fomentadores



privados e agências públicas. A recessão presente em muitos setores já afetou as parcerias públicas-privadas. Devido a tarifas elevadas, a queda no tráfego aéreo já afetou diretamente os projetos tanto em aeroportos, como nas estradas, cujas receitas de pedágio ficaram abaixo das estimativas iniciais dos fomentadores, disse um especialista de projetos em infra-estrutura.

O Primeiro Ministro Manmohan Singh declarou recentemente que os investimentos para ampliar a infra-estrutura podem ter

um papel “anticíclico” importante na situação atual. Diante da falta de financiamento barato e a longo prazo, essencial para a construção de serviços públicos, o governo quer também financiar projetos privados. O Primeiro Ministro Manmohan Singh, que prometeu dedicar-se ao problema da falta de dinheiro para as empresas de infra-estrutura, também incitou os empresários estrangeiros a investir em projetos indianos, durante sua recente visita ao Oriente Médio.

O país precisa mais de US\$ 500 bilhões nos próximos quatro anos para ampliar as estradas e rodovias existentes, modernizar 35 aeroportos regionais, construir novas ferrovias e fornecer energia elétrica a todos os lares rurais. O ambicioso objetivo do governo é aumentar os investimentos em infra-estrutura de 9 a 11% do produto interno bruto (PIB) do país, comparado aos 5% em 2006-07. O governo examina igualmente as propostas da comissão de planejamento para fornecer fundos às empresas de infra-estrutura.

## Infosys selecionada no Índice Global Dow

O gigante informático indiano, Infosys Technologies, foi selecionado para ser membro do novo Índice Global Dow, lançado com o objetivo de acompanhar o desempenho presente e futuro das principais corporações mundiais.

No dia 20 de novembro, Infosys declarou ter sido selecionada pelos editores da empresa Dow Jones para se tornar membro da carteira do ‘Global Dow’, índice das mais inovadoras, vibrantes e influentes corporações mundiais.

O ‘Global Dow’, lançado na semana passada, é um índice internacional incluindo



do 150 ações de empresas consideradas como líderes mundiais.

O índice Global Dow inclui empresas bem sucedidas e destacadas pelos investidores. É um índice cujo universo de

seleção é definido por todos os títulos cotados nos mercados abertos ao investimento estrangeiro. Comentando a seleção no Global Dow, S. Gopalakrishnan, diretor executivo e administrativo de Infosys declarou: “Estamos muito felizes de termos sido selecionados no Global Dow. Ser selecionado entre tantas empresas num ambiente global competitivo demonstra a crescente importância das economias emergentes como a Índia e constitui um sucesso importante para Infosys. Esta seleção reitera nossa liderança, sucesso e reconhece nosso potencial”.

## USDFA aprova tabletes de Ranitidine



Glenmark Generic, uma subsidiária norte-americana de Glenmark Pharmaceuticals, recebeu a Abbreviated New Drug Application (ANDA) — aprovação da Food and Drugs Administration (FDA) dos Estados Unidos — para os tabletes de Ranitidina 150 mg e 300 mg. A empresa começará em breve a comercializar e distribuir estes produtos nos Estados Unidos.

Os tabletes de Ranitidina foram aprovados por oito indicações terapêuticas diferentes, incluindo tratamento a curto prazo de pacientes com úlcera duodenal, tratamento de paciente com úlcera gástrica, tratamento de doença do refluxo gastro-esofágico (GERD) e tratamento da esofagite erosiva. As várias opções de tratamento contribuíram às vendas que totalizaram 41 milhões de dólares no ano encerrado em junho de 2008, de acordo com IMS Health.

## Índia e China devem liderar em 2025: Relatório

A Índia e a China devem emergir no topo de um sistema internacional multipolar na medida que os Estados Unidos vão declinar nas duas próximas décadas, segundo um relatório.

As novas potências — Brasil, Rússia, Índia e China — não apenas terão um papel dominante na cena internacional, mas trarão novas regras e apostas, revela o estudo “Tendências Mundiais 2025 — Um Mundo Transformado” do Conselho Nacional de Inteligência (CNI), publicado em Washington, no dia 20 de novembro.

O sistema internacional inteiro, estabelecido após a Segunda Guerra Mundial, será transformado radicalmente, disse o relatório com base numa análise de tendências e opiniões de especialistas.

Embora nenhum país possa se comparar à Índia ou à China em termos de crescimento, as outras nações, com perspectivas de forte desempenho econômico, podem ter um papel mais importante no mundo, afirmou o relatório.

Descrevendo a crise financeira atual em

Wall Street como o início de um reequilíbrio econômico global, o relatório afirma que o dólar norte-americano vai se enfraquecer até se tornar “primeiro entre iguais.” Num futuro próximo, o mundo experimentará uma maior probabilidade de conflitos decorrentes da escassez de recursos e poderá ser assombrado pela persistência de estados perigosos e grupos terroristas com maior acesso às armas nucleares, disse o relatório.

“Embora acreditemos que sejam fortes as possibilidades da Índia e a China continuarem a crescer, elas terão de superar obstáculos econômicos e sociais. Por isso, ambos os países se focalizarão em si mesmos e, em termos de renda per capita, ficarão atrás das economias ocidentais até 2025 e além,” acrescentou.

“Se as tendências atuais persistirem, a China se tornará, em 2025, a segunda economia mundial, uma superpotência militar e o maior importador de recursos naturais,” de acordo com o relatório.

## Saúde indiana precisa de US\$ 15 bilhões



A Índia precisa de um investimento de até US\$ 15 bilhões nos próximos cinco anos para atender a demanda crescente no setor da saúde, segundo a firma de consultoria Feedback

Ventures.

“Atualmente, há 1,5 camas disponíveis para cada 1.000 pessoas, enquanto a média mundial situa-se em 3,3 camas para 1.000 pessoas. É preciso um investimento de, pelo menos, US\$ 10 bilhões para manter a média, levando em conta o crescimento da população,” disse Monika Sood, Presidente (Divisão de Conselho em Infra-estrutura) de FeedBack Ventures. Afirmou que quase 80% do financiamento necessário deve vir do setor privado, já que o governo não pode atender sozinho a demanda. A Índia precisa de 30.000 camas adicionais para manter a média atual.

“Os operadores privados se deram conta do potencial deste setor e criaram hospitais nas metrópoles. A próxima fase do crescimento incluirá cidades como Jaipur, Cochin e Dehradun,” disse.

Comentando o impacto da recessão econômica, Sood disse: Os “planos de expansão foram suspensos, porém as perspectivas do setor parecem boas já que os cuidados médicos não são facilmente afetados pela recessão.”

## ATC desembolsa US\$ 500 milhões para a Índia



A empresa norte-americana American Tower Corporation (ATC) destinou um

investimento de aproximadamente US\$ 500 milhões para adquirir uma participação em uma companhia indiana de torres de telecomunicações.

“Estamos dispostos a gastar até US\$ 500 milhões dependendo do volume da aquisição,” disse James Taiclet, Diretor Executivo Global de American Tower Corporation. A importante empresa de infra-estrutura para telecomunicações pretende desembolsar de US\$ 5 a 10 milhões por mês no país e planeja expandir seus volumes, o que deve permitir ganhar rapidamente uma melhor penetração.

“Pode haver desde pequenas e médias até grandes aquisições. Para pequenas e médias aquisições, não é somente com relação aos volumes, mas também inclui uma plataforma. Se tivéssemos hoje uma plataforma, teríamos provavelmente crescido mais rapidamente. Assim, no próximo trimestre, estaremos à procura de expansão com pequenas e médias empresas, disse.

A companhia pretende criar 6.000 torres em 2010. “Estamos criando entre 50 e 100 torres por mês, visando um objetivo de 4.000-6.000 torres para os próximos dois biênios e pretendemos ter, ao menos, dois locatários naquelas torres, de modo que representem aproximadamente 12.000 contratos para nós.”

## Índia permanece segunda maior economia acelerada

A Índia enfrenta uma situação difícil devido à crise financeira mundial e pode, até mesmo, ter uma desaceleração, porém sua economia não vai entrar em recessão, declarou o Ministro de Finanças P. Chidambaram em Nova Delhi, no dia 24 de novembro.

“Uma recessão é definida pela contração do PIB (produto interno bruto) durante dois trimestres sucessivos. Desejo salientar que a Índia não vai entrar em recessão,” declarou Chidambaram na Conferência Anual dos Editores Econômicos, em Nova Delhi, no dia 24 de novembro.

“Em nossa opinião, consideramos a possibilidade de um declínio na taxa de crescimento do corrente ano para um nível entre 7 e 8%. Mas a Índia deve permanecer a segunda economia mundial com crescimento acelerado,” acrescentou Chidambaram.

A Índia ainda enfrenta uma situação difícil, disse o Ministro de Finanças prometendo todas as medidas fiscais e monetárias possíveis para conter o impacto da crise global na economia doméstica.

Os setores de manufaturados, comunicações, comércio, agricultura e construção que foram os maiores motores de crescimento da economia indiana no passado, devem apresentar uma desaceleração do crescimento, disse ele.



O Ministro de Finanças da União P. Chidambaram discursando na abertura da Conferência Anual dos Editores Econômicos, organizada pelo Press Information Bureau, em Nova Delhi, 24 de novembro

Conseqüentemente, a Índia precisa de um maior investimento e uma execução mais rápida de projetos voltados ao desenvolvimento de estradas, portos, aeroportos, energia, educação, saúde e qualificação para estimular o crescimento, disse. “Aumentar os gastos no setor da infraestrutura é uma importante medida para conter as tendências do mercado e diminuir o impacto da desaceleração mundial,” disse o ministro. “Globalmente, as perspectivas continuam a ser otimistas e

prudentes.” O Ministro de Finanças afirmou que o setor indiano das exportações continua sólido também e refletiu a força da economia indiana em 2007-08.

“Os resultados, disponíveis para o comércio de mercadorias em abril-setembro 2008, mostram que as exportações e importações registraram um forte crescimento, de respectivamente 30,9% e 38,6%, disse Chidambaram. Afirmou que houve uma desaceleração superada pela diversificação das exportações a outros mercados.

“Por exemplo, durante o primeiro trimestre deste exercício financeiro, houve um aumento das exportações indianas para a China, Cingapura, Países Baixos e Arábia Saudita,” disse ele.

Acrescentou ainda: “Houve uma mudança importante na maneira como a economia indiana é percebida, tanto dentro como fora do país. A crescente competitividade das empresas indianas, a resistência da economia a turbulências mundiais, as altas taxas de crescimento econômico, os fundamentos macroeconômicos sólidos e, acima disso, as boas perspectivas econômicas contribuíram a esta mudança de percepção.”

“Ainda há muito a ser feito nos setores de infraestrutura — tanto econômico quanto social,” disse o Ministro de Finanças.

## Governo cogita refinanciamento de INR 750 bilhões

O Governo e o Banco Central da Índia (RBI) empenham-se em criar um mecanismo de refinanciamento de INR 750 bilhões, visando oferecer condições favoráveis de créditos para infra-estrutura, moradia e pequenas e médias empresas (SMEs), por alavancagem parcial das reservas cambiais do país.

O plano geral é fornecer refinanciamento via Infrastructure Finance Company Ltd. (IIFCL) — entidade governista com finalidade especial criada em 2006, National Housing Bank (NHB) e Small Industrial Development Board of India (Sidbi), disse um alto funcionário do governo.

Estas instituições cobrarão taxas de juros de 7-9% para permitir aos bancos uma margem de lucro suficiente e oferecer empréstimos de 10% a 11%, significativamente abaixo das atuais taxas em torno de 13-17%.

O mecanismo financeiro tenciona enviar um forte sinal para que os bancos emprestem aos setores considerados chave do crescimento econômico. “No meu entender, eles precisam de tal sinal da instituição,” disse um alto funcionário do governo.

## OVL adquire bloco de petróleo na Colômbia



ONGC Videsh (OVL), subsidiária no exterior de ONGC, estatal de petróleo, adquiriu um bloco de petróleo na Colômbia. Como parte de um consórcio 50:50, OVL obteve o bloco através de um leilão.

Um executivo de ONGC confirmou o desenvolvimento. O outro membro do consórcio é uma firma local de petróleo e gás, Pacific Stratus.

O consórcio investirá US\$ 23 milhões na primeira fase de exploração.

O bloco de 550 quilômetros de comprimento tem uma área total de 270.702 hectares e é adjacente ao campo de gás natural de La Creciente, situado no noroeste da Colômbia. O consórcio explorará o bloco, que permanecerá propriedade do governo colombiano.

Uma fonte disse que o país latino-americano conseguiu encontrar compradores para 22 blocos, após conceder 43 blocos por leilão. No total, 39 empresas participaram no leilão por blocos em cinco bacias geológicas, a saber Llanos Orientales (17), Sinu San Jacinto (10), Cesar Rancheria (6), Cordilheira Oriental (6) e Guajira (4). A Colômbia é o quinto maior exportador de petróleo da América Latina.

O país pode se tornar um importador em 2016 se o consumo doméstico crescer na taxa atual e não houver nenhuma descoberta nova significativa, de acordo com estimativas do governo.

Para evitar isto, a Colômbia convenceu as empresas a investirem na exploração. As empresas petrolíferas produziram 612.000 barris por dia nos primeiros nove meses deste ano.

## Grupo Tata lidera o desenvolvimento indiano sustentável

No dia 18 de novembro, o principal conglomerado industrial Tata Group emergiu como líder do desenvolvimento sustentável na Índia, de acordo com o novo Índice de Desenvolvimento Sustentável (SDI em inglês), lançado pelo gigante britânico das telecomunicações British Telecom (BT), a fim de medir o desempenho do setor. O grupo Tata é seguido por Reliance e Infosys.

O novo índice SD, desenvolvido em parceria com a empresa canadense independente GlobeScan, especialista em opinião pública e informação acionária, visa medir o desempenho das empresas indianas no desenvolvimento sustentável. “O índice será publicado a cada ano e ajudará a avaliar o progresso das empresas em direção ao desenvolvimento sustentável,” declarou o prêmio Nobel R.K. Pachauri, no lançamento do índice em Nova Delhi. Tais índices são usados por gerentes de patrimônio, cujo valor é estimado em torno de US\$ 6 bilhões.

“Hoje, abrimos um caminho que ajudará a Índia a se tornar um país sustentável,



graças a uma melhor consciência desta questão crucial” disse o presidente Arun Seth de BT India.

O relatório do índice SD revela que, embora as empresas indianas realizem avanços positivos em direção ao desenvolvimento sustentável, o desempenho global do setor corporativo frustra as esperanças.

Os líderes de opinião entrevistados atribuíram, principalmente, à falta de consciência e de vontade política os poucos progressos realizados no desen-

volvimento sustentável.

Durante a pesquisa, os líderes de opinião tiveram que nomear duas empresas indianas avaliadas como líderes nessa marcha ao desenvolvimento sustentável.

Os líderes de opinião mencionaram aproximadamente 100 empresas de vários setores, entre eles, tecnologia da informação, energia, finanças, comunicações, transporte e indústria.

“A crise atual não pode desviar o foco do desenvolvimento sustentável, porque colocaria em perigo nossa própria sobrevivência como seres humanos,” declarou Allen Ma, presidente de BT Ásia Pacífico.

“O desenvolvimento sustentável deve permanecer uma prioridade na agenda de ambos as empresas e os governos,” disse.

“As empresas devem integrar o desenvolvimento sustentável nos principais processos de tomada de decisão por ser necessário à sua própria sobrevivência,” disseram Nitish Desai, ex-secretário geral da ONU para assuntos econômicos e sociais e consultor do índice SD de British Telecom.

## Índia vai investir INR 8 bilhões na exploração de urânio

Anil Kakodkar, presidente da Comissão de Energia Atômica, declarou que um total de INR 7-8 bilhões será investido na exploração de depósitos de urânio no país, no quadro do 11º Plano Quinquenal.

Ao declarar que a disponibilidade rápida do urânio era importante para reduzir a dependência das importações de energia no futuro, Kakodkar disse que, além de importar, a comissão procurava aumentar a produção de urânio no país.

Durante o discurso na Yarlagadda Sreeramulu Endowment sobre “Energia Atômica na Índia: Cenário Emergente” em Hyderabad, no dia 19 de novembro, ele afirmou que a bacia de Kadapa em Andhra Pradesh, a bacia Mahadek em Meghalaya, a faixa norte de Delhi, os estados do Rajastão e Haryana eram áreas essenciais identi-

ficadas para ampliar os recursos de urânio no país. Referindo-se ao programa nuclear do país, Dr. Kakodkar declarou que 15 reatores nucleares à água pesada pressurizada (PHWR) já estavam em operação, enquanto três estavam em construção e mais oito unidades de 700 MW em processo. Um protótipo de reator super-regenerador (FBR em inglês) está atualmente em construção e será operacional em três anos.

Segundo Kakodkar, além das diferentes estratégias proporcionando um maior acesso, é preciso adotar novas tecnologias, liberar grandes investimentos e reestruturar a organização para aumentar os recursos em urânio.

“Também precisamos construir uma mão-de-obra nova, que possa lidar com a engenharia decorrente da nova ciência. Temos de converter os cientistas em engenheiros e



os engenheiros em cientistas para enfrentar os desafios do futuro,” disse ele, ressaltando que deve haver pontes mais sólidas entre a pesquisa fundamental e o desenvolvimento tecnológico.

## Índia está na lua, com a bandeira tricolor

No dia 14 de novembro, a Índia tornou-se o quarto país do mundo a enviar uma missão não tripulada à superfície lunar quando a mini sonda de impacto (MPI), pintada com a bandeira tricolor, pousou no satélite natural da Terra às 20h31, após se desligar da nave espacial Chandrayaan. A MPI tocou a superfície lunar 25 minutos depois de ter se separado de Chandrayaan às 20h06 (hora local) em órbita a 100 km.

Para saborear o evento histórico, o ex-presidente e cientista espacial, A.P.J. Abdul Kalam e o ex-presidente da Organização de Investigação Espacial da Índia (ISRO) U.R. Rao estiveram presentes na agência espacial de telemetria, rastreamento e comando de rede (Istrac) nos arredores de Bangalore.

É importante lembrar que o moderno programa espacial indiano foi iniciado em 1962, quando Jawaharlal Nehru era o Primeiro Ministro.

A sonda de 34 kg com formato quadrangular, pintada com a bandeira indiana em todos os lados, atingiu a superfície lunar na área designada cratera Shackleton, perto da



região polar sul. "Uma série de operações automáticas foram realizadas ao disparar foguetes spin-up após alcançar uma distância segura de separação de Chandrayaan. Com o disparo de seus retro-foguetes, a sonda desacelerou e começou a rápida descida até a superfície lunar", assinalou o Presidente da ISRO, Madhavan Nair.

Logo após que a missão da sonda foi cumprida, Chandrayaan desapareceu atrás da lua em sua órbita de duas horas. Antes de desaparecer, a carga útil da nave espacial de 519 kg capturou todas as fotos tiradas pelo sistema de imagens vídeo da MPI e registrou os dados transmitidos pelo

radar altímetro e o espectrômetro de massa da sonda.

ISRO planeja utilizar os dados para suas futuras missões lunares de aterrissagem suave. A informação dos instrumentos foi transmitida por rádio para Chandrayaan-I pela sonda descendente. A nave espacial gravou os dados em sua memória integrada para uma leitura posterior.

A aterrissagem da MPI de 375 mm x 375 mm x 470 mm, uma estrutura de colméia transportando um radar altímetro, um sistema de imagens vídeo e um espectrômetro de massa, levantou uma nuvem de poeira que será analisada pelos cientistas, produzindo uma série de dados sobre a composição da lua. Porém, bem antes disso, o sistema de imagens vídeo e o espectrômetro de massa obtiveram dados que permitirão aos cientistas analisar se a Lua tem água e tudo o que pode ser usado como combustível para a fusão nuclear, e talvez, até mesmo, a idade da lua. O pouso da MPI ocorreu 50 anos depois da primeira missão não tripulada na superfície lunar. Os outros países que enviaram sondas à lua são a ex-URSS, EUA e China.

## 225% de investimento por empresas indianas

Notobstante o pessimismo econômico mundial, um novo recorde de 7.068 projetos no valor de mais de INR 5000 bilhões foi anunciado nos primeiros seis meses do ano fiscal 2008-09, um aumento surpreendente de 225% em comparação aos investimentos anunciados no mesmo período do ano passado.

Isto foi revelado num estudo "Projeto de Investimentos na Índia" para o período de seis meses a partir de abril até setembro de 2008 realizado por ProjectsToday, líder no banco de dados on-line sobre projetos de investimento na Índia. O estudo, realizado na primeira semana de outubro de 2008, abrangeu 27.143 projetos que implicam um investimento total de INR 37.685,06 bilhões.

Dos 7.068 novos projetos, 240 eram de tamanho mega, cada um com um gasto de mais de INR 500 crore. 620 projetos foram concluídos e 192 projetos foram adiados nos primeiros seis meses, enquanto o total de projetos de investimento aumentou 41%. O A taxa do projeto Implementação diminuiu de 44,0% em setembro de 2007 para 41,2% em 2008.

Contrariamente ao receio de uma desaceleração das intenções de investimento, o setor privado anunciou um recorde de 3.607 novos projetos e representou quase dois terços dos novos investimentos anunciados durante o período abril a setembro de 2008.

O setor governamental, que representou 54% dos novos investimentos no primeiro semestre de 2007-08, viu sua quota no total de novos investimentos diminuir 35,6% de abril a setembro de 2008. Apesar do atual vigor demonstrado pelas empresas indianas ao anunciar o crescimento do projeto de novas iniciativas, ProjectsToday sustentou que uma implementação mais rápida era mais importante.

## Sete indianos entre os mais influentes líderes mundiais de telecomunicações

Sete indianos, incluindo Srinath Narasimhan da Tata Communications e Sunil Bharti Mittal da Bharti Enterprises, entraram na lista dos 100 mais influentes líderes mundiais de telecomunicações, afirmou uma revista industrial.

Narasimhan, Chefe Executivo da Tata Communications (oitavo) está entre as 10 maiores personalidades de telecomunicações na lista compilada pela Global Telecoms Business.

O Presidente do Google Eric Schimdt encontra-se no topo da lista. O chefe da Apple Steve Jobs e o Ministro chinês da Indústria e Tecnologia da Informação Li Yizhong estão na segunda e terceira posições, respectivamente.

Mittal, CEO de Bharti Enterprises está classificado em 35º lugar, enquanto Manoj



Kohli, diretor executivo de Bharti Airtel está na 39ª posição.

A revista do grupo Euromoney apresenta Narasimhan como líder de tecnologia dos impérios industriais da Índia. "Ele transformou VSNL em uma verdadeira operação internacional, e agora tem presença na Europa e na América do Norte", disse ele. Outros indianos na lista incluem Sanjay Jha, CEO da Divisão de Serviços Celular de Motorola (41), Sanjiv Ahuja, chefe de Augere (45), Vinod Kumar, presidente dos dados globais e soluções mobilidade de Tata Communications (68), Arun Sarin, ex-diretor executivo da Vodafone (71).

"Há uma triste ausência de mulheres; Viviane Reding é a única entre os 99 homens", disse o jornal.

## 2012: a Índia será um hub de dados de 464.517 M<sup>2</sup>

A Índia está bem preparada para se tornar um hub de dados, com a instalação do centro de dados na Índia que deve chegar a 473.807 metros quadrados de até 2012 e que deve crescer 31% entre 2007 e 2012, diz Gartner.

"Tem havido um aumento significativo da demanda de armazenamento na Índia, crescendo de um petabyte em 2001 para mais de 34 petabytes até 2007", disse Nareshchandra Singh, Diretor de Analista de Pesquisa, Gartner.

A longo prazo, a Índia tem o potencial para se tornar um hub para centros de hospedagem de dados dos mercados próximos como o Oriente Médio, África Oriental e o Sudeste Asiático. Há suficiente capacidade e diversidade de conectividade de rede nestas regiões para permitir que aplicações sejam dirigidas fora da Índia.

"O potencial para os centros de dados indianos é grande e o mercado de controle externo (ECB) deve crescer mais de 22% até 2008, tornando a Índia, o quarto maior mercado de armazenagem para ECB na região Ásia-Pacífico", disse Singh.

O crescimento da demanda de armazenamento resultou na utilização total das instalações do centro de dados existente e, conseqüentemente, surgiu a necessidade de construir uma maior capacidade. As empresas também estão investindo em centros de dados adicionais para satisfazer as necessidades de recuperação de desastre e continuidade de negócios.

No entanto, o desenvolvimento de centros de dados na Índia enfrenta alguns obstáculos, incluindo questões de segurança e energia e problemas de retenção de dados.

## AMD anuncia um novo chip para servidor



No dia 13 de novembro, Advanced Micro Devices (AMD), fabricante líder de

chip, inaugurou um poderoso chip baseado em um processador Opteron quad-core de 45 nm (nanômetro), denominado "Xangai", para plataforma de servidor.

"O processador Opteron oferece 35% a mais de desempenho consumindo 35% a menos de energia, disse, aos jornalistas, Dasaradha Gude, diretor de AMD India, numa pré-visualização do produto em Bangalore. Como na anterior versão melhorada do processador Barcelona de AMD, o microprocessador otimizado Xangai de 45nm foi construído para acionar as eficiências da central de dados e ajudar as empresas a alcançar um desempenho de virtualização de até 40% a mais do que um processador de 65nm.

AMD vai fabricar inicialmente nove versões de Xangai.

Xangai também oferece suporte para memória DDR2-800 MHz e uma maior 6mb nível 3 cache. Os mais recentes processadores estarão disponíveis no mercado a partir de dezembro com 75watt e com um custo menor do que dual-code chips.

Karthik Muttuswamy, líder do design silício de AMD Índia disse: "Também planejamos lançar um processador com maior desempenho e energeticamente mais eficiente denominado 'Dragão'."

## Eu venero Krishna: atriz brasileira



A atriz brasileira Djin Sganzerla, cujo filme "Meu Nome é Dindi" foi apresentado na noite de 11 de novembro, no 14º Festival de Cinema de Calcutá, declara que

é uma "grande" devota de Krishna. Ela venera tanto o Deus Krishna que pretende fazer o papel de Radha, o amor de Krishna, no futuro próximo.

"Se tiver sorte, vou interpretar uma Gopi ou Radha na tela no futuro. Talvez um dia, também farei um filme sobre Krishna com muita imaginação e amor," disse a atriz de 21 anos de idade.

A atriz disse que a cultura e a espiritualidade indianas tornaram-se parte de sua vida.

"Durante minha estada em Londres, enquanto estudava cinema e teatro, conheci muitos indianos e aprendi sua cultura e espiritualidade", disse ela.

Filha do diretor Rogério Sganzerla e da atriz Helena Ignez, Djin já atuou em seis filmes.

Em seu sétimo filme "Meu Nome é Dindi" dirigido por Bruno Safadi, ela interpreta a principal protagonista — Dindi, uma jovem proprietária de uma quitanda que está à beira da falência, no Rio de Janeiro. A história conta sua luta pela sobrevivência, perseguida por um agiota e um velho estranho.

O setor indiano de bens de consumo em rápida mutação (FMCG) está com sorte. Na onda da crescente demanda e da mudança de preferências dos consumidores — graças a maiores rendas disponíveis e a revolução do comércio de varejo — o setor teve um crescimento de dois dígitos nos últimos dois anos.

O setor tem recebido novas categorias de produto visando atender as crescentes aspirações de uma nova geração de indianos, que se transformam em consumidores muito exigentes. De acordo com as estimativas, o setor de US\$ 18 bilhões deve alcançar US\$ 22,9 bilhões em 2010.

“O crescimento sustentado do setor FMCG foi possível graças ao contínuo e constante aumento dos rendimentos do consumidor”, diz Sunil Duggal, CEO, Dabur India, a quarta maior empresa indiana de FMCG, com participação na área da saúde, cuidados pessoais e produtos alimentares. “O crescimento do setor é liderado por uma maior demanda urbana e rural. No futuro também, o apoio crescente do governo à agricultura vai levar, a longo prazo, ao crescimento do consumo do setor rural.”

Além disso, os produtos FMCG cumprem as principais necessidades dos consumidores e, normalmente, são artigos de baixo custo necessários para a maioria das famílias. “O setor FMCG vai continuar a operar bem, não apenas porque é defensivo e bem consolidado, mas também porque está diretamente conectado ao potencial de crescimento econômico do país”, explica Milind Sarwate, diretor, recursos humanos e estratégia de Marico Ltd., fabricante de produtos para cuidados do cabelo e da pele, óleos comestíveis e cuidados de tecidos.

Os formatos do varejo moderno também contribuíram de forma decisiva à promoção do crescimento. De acordo com Duggal, “as perspectivas futuras do setor de FMCG parecem brilhantes com um crescimento dos níveis de rendimento e a propagação do varejo moderno que deve impulsionar as vendas.”

O varejo engloba várias linhas, das quais a de alimentos e mercearia — representando quase 67% — é a maior.

“No entanto, tem a menor penetração no varejo organizado, visto que a maior parte da demanda dos consumidores é satisfeita pela tradicional ‘kirana’ (mercearia local)”, assinala Ajay D’Souza, chefe, CRISIL Research, um grupo independente de pesquisa integrada. “Esta é a categoria que possui uma demanda em todos os níveis de rendimento em diferentes formas e, portanto, tem grandes possibilidades de crescimento.” Devido às enormes oportunidades neste segmento, muitos operadores de varejo estão abrindo lojas de produtos frescos, supermercados e hipermercados em todas as cidades. Segundo um relatório de CRISIL, nos próximos cinco anos, o mercado de varejo organizado deve alcançar um crescimento de 28% ao ano e atingir US\$ 50 bilhões em 2012.

“Esta é uma boa notícia para o setor FMCG, pois o varejo organizado fornece maior visibilidade que as tradicionais mercearias locais, e torna-se um importante ponto de venda para a grande maioria das mercadorias, desde o simples alfinete de segurança até bens de consumo duráveis e todo o resto”, observa D’Souza. O efeito cascata das mudanças da urbanização e do estilo de vida pode ser observado em cidades menores também. Os varejistas organizados emergem cada vez mais como novos centros para a terceirização de negócios.

Isso levou à abertura de novos mercados, pois os consumidores rurais (desde agricultores à juventude) emergem como compradores inteligentes, dispostos a melhorar seu estilo de vida.



# CRESCIMENTO RÁPIDO

O panorama FMCG também vive uma transformação com a chegada de novos operadores. Por muito tempo, o setor de marca FMCG foi dominado por multinacionais como Hindustan Lever Ltd. (agora conhecida como Hindustan Unilever Ltd.), Cadbury India, Colgate Palmolive, Nestlé e Reckitt Benckiser, e grandes grupos domésticos como Godrej (sabonetes e tintura para cabelo) e Tatas (cosméticos e óleos comestíveis). A entrada do fabricante de detergente Nirma nos anos noventa, que obteve com sucesso uma enorme participação de mercado, tornou-se um marco histórico. Foi o primeiro sinal da mudança iminente na antiga ordem.

Ao longo dos anos, vários novos operadores regionais surgiram e, apesar de seu pequeno volume, tiveram um impacto positivo no competitivo mercado FMCG. A estratégia desses espertos operadores era buscar uma lacuna no mercado e introduzir produtos inovadores que atendam às necessidades dos consumidores.

Hoje, algumas dessas marcas, que começaram pequenas, transformaram-se em marcas nacionais. O pouco conhecido Jyothi Laboratories, que iniciou as operações com menos de US\$ 900, transformou-se em uma empresa de US\$ 90 milhões com a marca de branqueadores de tecido Ujala.

Empresas indianas FMCG como ITC, Dabur, Godrej Consumer Products e Marico

**De acordo com um relatório CRISIL, nos próximos cinco anos, o mercado de varejo organizado deve alcançar um crescimento de 28% ao ano e atingir US\$ 50 bilhões em 2012.**

estão competindo com sucesso com empresas multinacionais já existentes na Índia e no exterior, mesmo quando estas penetram em pequenos mercados domésticos.

Porém, apesar desse rápido crescimento, a penetração dos produtos FMCG ainda é muito pequena. No caso de alimentos snack, o consumo per capita na Índia, menos de um quilo, é bastante baixo comparado a outros mercados emergentes. Segundo analistas, no caso dos cosméticos, a Índia é o 13º maior mercado do mundo com uma despesa nacional per capita baixa de menos de US\$ 4.

Para aumentar este potencial, os operadores existentes também penetram em novas categorias, de modo a fortalecer sua carteira de produtos. ITC iniciou o seu negócio de cuidados pessoais, com o lançamento de uma série de xampus, sabonetes, gels de ducha e condicionadores com as marcas ‘Fiama Di Wills’, ‘Vivel Di Wills’, ‘Viver’ e ‘Superia’.

Segundo Godrej Adi, presidente e diretor-executivo, Godrej Consumer Products Ltd.: “As empresas aumentaram os orçamentos de promoção e publicidade para elevar os volumes no mercado cada vez mais competitivo. Ao investir em marcas, os operadores assistiram a um aumento na demanda e, por sua vez, o crescimento de receitas.”

As duas categorias de crescimento mais rápido no setor FMCG são alimentos e pro-

duto de cuidados de beleza. Os produtos alimentares crescem 43%, seguidos pelos cuidados pessoais com 22%. Categorias tais como cuidados domiciliares e infantis registram crescimentos de um dígito.

Alimentos manufaturados como bolachas, molho, leite e derivados, geléia, pão, farinha de trigo, chocolates, confeitos, sucos e bebidas fazem parte da cesta alimentar. A ascensão de famílias nucleares com rendas duplas causou uma mudança importante nas preferências do consumidor, resultando no crescimento acelerado de negócios de alimentos manufaturados.

O Governo indiano, com o objetivo de promover a indústria de alimentos processados, ampliou a isenção de taxa para biscoitos de baixo e médio preço, dando um impulso a este setor. As perspectivas da indústria FMCG estão ancoradas na interação de dividendos demográficos, aumentando rendimentos e a urbanização. A baixa penetração de muitos produtos FMCG e a população crescente de mulheres que trabalham igualmente favorecem o crescimento do setor.

Curiosamente, a crescente concorrência entre os principais operadores ajudou o ganho do consumidor, substancialmente, devido ao lançamento de novas categorias de produtos, novos sabores, um melhor acondicionamento e uma maior quantidade por menos dinheiro. Os produtos de beleza e cuidados pessoais assistiram a uma tendência ascendente importante. Os analistas acreditam que o aumento da preferência por produtos de beleza — especialmente nas áreas urbanas — é outro fator para a recente retomada do setor FMCG.

A indústria dos cuidados pessoais, de US\$ 4,5 bilhões na Índia, está crescendo em 112% ao ano, graças à interação de fatores econômicos, demográficos e sociológicos. Muitos operadores também se focalizam nos segmentos de beleza, higiene e cuidados pessoais e bem-estar.

Sarwate de Marico afirma: “Pretendemos crescer nas categorias de cuidados do cabelo, da saúde e da pele usando variantes de produtos existentes e novos produtos também.”

Esta categoria tem sido explorada por vários operadores internacionais, incluindo fornecedores de cosméticos, perfumes e cuidados do cabelo como Revlon, Calvin Klein, Tommy Hilfifer e L’Oreal.

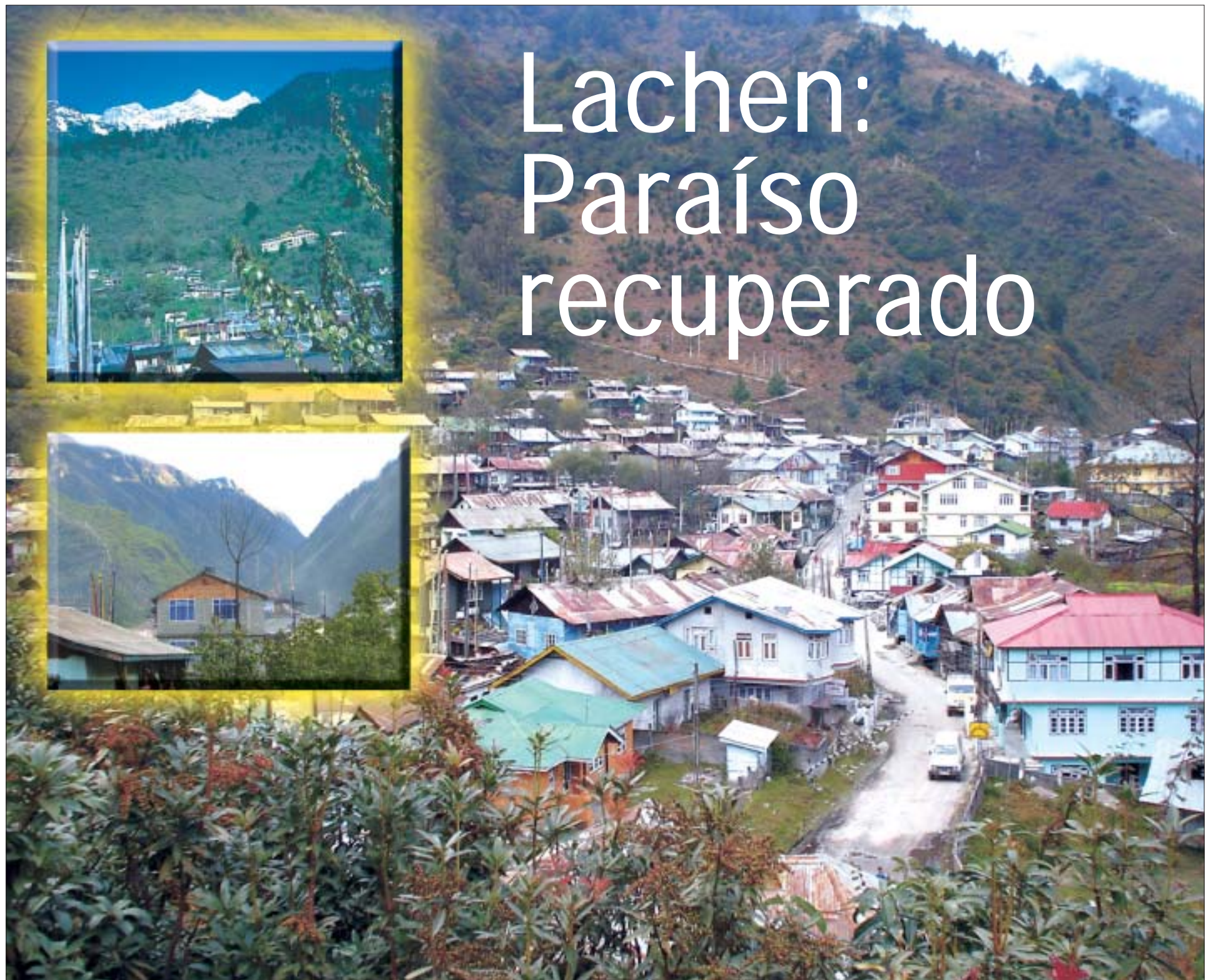
Muitas empresas também introduziram estratégias inovadoras que reelaboraram as regras de comercialização.

Um exemplo de estratégia é a introdução de pequenas embalagens, sachê de xampus, condicionadores e detergentes com preços baixos de até INR 1 ou INR 2, que tem ajudado os principais FMCG a popularizar seus produtos de marca, mesmo entre clientes conscientes do preço e do valor.

Produtos indianos FMCG também encontraram um mercado externo. Empresas como ITC e MTR exportam alimentos indianos prontos para o consumo, enquanto firmas como Dabur vendem produtos de beleza baseados em princípios ayurvédicos nos mercados internacionais.

O verdadeiro desafio para as empresas FMCG é reduzir o enorme setor informal. Os operadores precisam introduzir produtos com preços acessíveis que atendam a saúde, higiene e segurança, como também os desejos e as necessidades do consumidor indiano.

A importante mudança no campo dos negócios ocorreu devido ao foco implacável dos principais FMCG no fornecimento aos consumidores de produtos de primeira classe muito diferenciados, apoiados por investimentos significativos no desenvolvimento de produtos, inovação, tecnologia de fabricação e infra-estrutura de distribuição inigualável.



# Lachen: Paraíso recuperado

A maioria das pessoas que visitam Lachen no Sikkim tornam-se vítimas do fenômeno denominado de cão pastor; comprimido em um jipe como animais domésticos, guiado pelo motorista que dá instruções sobre o que fazer, quando ver, agindo assim como um cão pastor. Para a maioria delas, Lachen é apenas uma noite no caminho para chegar ao precioso lago Gurudongmar, diminuindo a beleza deste vale estupendo. Mas este lugar resplandecente tem muito mais para oferecer, a hospitalidade da população local com um exclusivo sistema de governo, os ricos vales de flores com brandos riachos, montanhas com picos cobertos de neve — contribuindo para o esplendor e a majestade desta região.

Os Lachenpa são de origem Bhutia, seguem a seita budista Nyngma — uma espécie de Budismo Tântrico liderado pelo Guru Padmasambhava. A particularidade deste vilarejo é o sistema de governo local

— 'Dzumsa', que significa literalmente um 'lugar de encontro'. Ao contrário da maioria dos vilarejos na Índia, Lachen não aderiu ao sistema Panchayat, escolhendo prosseguir com o centenário sistema de governo. Dzumsa é uma comissão de 12 membros eleitos, numa base anual, pela população de Lachen para governar e administrar os assuntos do vilarejo. Os dois membros que recebem o maior número de votos atuam como chefes do vilarejo, enquanto os outros membros desempenham o papel de consultores, contadores e mensageiros.

Casas de um andar, feitas de barro e madeira, e fachadas pintadas com cores vivas, ornadas de tremulantes bandeiras de oração acolhem os visitantes; o sol matutino acentua as cores vivas adicionando charme ao vilarejo.

O gompa Neadu Choling, construído na tradicional estrutura de dois andares, é impressionante. O salão principal possui nítidas pinturas de Guru Padmasambhava,

com vários avatares, representando histórias triunfantes contra demônios. Uma grande estátua do Guru repousa no centro do altar principal, com Acharay Shantarakshita à esquerda e o Rei Trisong Deutsen à direita. Mais abaixo nesta estrada encontra-se Ma Mo Laghang, significando literalmente — a casa de oração das idosas, um pequeno e antigo gompa construído no início do século XX para as senhoras de Lachen. Existe um fascinante trono antigo de Jogchen Rimpoche — o primeiro lama, juntamente com seu rosário, roda de oração e roupas. A natureza parece ter oferecido toda a sua beleza a este vale, que nunca deixa de surpreender com muitas maravilhas.

Um tordo canta alegremente na majestosa cicuta, radiante pinheiros prateados apontando para o céu, coloridos rododendros e prímulas culminando e dominando todos os sentidos.

Cada passo nesta terra é uma experiência nova, que lembra um visitante das palavras de John Muir: "Em cada caminha-

da na natureza, recebe-se muito mais do que se procura". Situada no alto, acima do vilarejo, a montanha guardiã Lama Angden protege a população das desgraças e do mau olhado.

## INFORMAÇÃO TURÍSTICA

### COMO CHEGAR

Leva-se cerca de 6/7 horas de Gangtok até Lachen de jipe pela rodovia do Norte Sikkim.

**Via aérea:** O aeroporto mais próximo é em Bagdogra no estado de Bengala Ocidental (124 km de Gangtok).

**De trem:** As estações ferroviárias mais próximas situam-se em New Jalpaiguri (126 km de Gangtok) e Siliguri (114 km de Gangtok), ambas em Bengala Ocidental.

**Via terrestre:** Gangtok tem uma rede de estradas bem desenvolvida. A Rodovia Nacional 31A conecta Gangtok a Siliguri, Darjeeling, Kalimpong e outros lugares montanhosos.

*Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.*